

TÍTULO: A BACIA DO CAMAQUÃ (EDIACARANO/EOCAMBRIANO DO RIO GRANDE DO SUL), GRANITOS ASSOCIADOS E A REDEFINIÇÃO DO BATÓLITO PELOTAS

AUTOR(ES): ANTONIO ROMALINO S. FRAGOSO-CESAR¹, IAN MCREATH¹, LILIANE JANIKIAN² E RENATO PAES DE ALMEIDA¹

INSTITUIÇÃO: ¹: *IGc/USP*, ²: *IAG/USP*

A Bacia do Camaquã—sistema intracontinental de *riffs* de direção NNE-SSW do Ediacarano/Eocambriano do Rio Grande do Sul (RS)—é uma estrutura chave da geologia do SE sul-americano, pois registra, detalhadamente, ao longo de uma coluna de cerca de 10 km de espessura de depósitos sedimentares e vulcanogênicos, mais de 70 milhões de anos (de ~610 Ma a ~530 Ma) de evolução de uma bacia interior durante um período crucial na história terrestre, a passagem do Pré-Cambriano para o Cambriano. O Supergrupo Camaquã reúne todos os depósitos desta bacia e contém unidades vulcânicas e vulcanoclásticas contemporâneas a granitos que intrudem unidades anteriores e são áreas fonte de proveniência das posteriores (e.g. granitos Lavras do Sul, São Sepé, Ramada). Estes corpos graníticos apresentam idades Rb-Sr em rocha total e U-Pb em zircões, incluindo análises SHRIMP, variando de 600 Ma a 550 Ma. Idades semelhantes, de 600 Ma a 550 Ma foram obtidas para rochas vulcânicas da Bacia do Camaquã. Idade Ar-Ar de 535 Ma foi obtida de um dos sills maficos da Suíte Intrusiva Rodeio Velho, composta por diversas intrusões sub-concordantes que afetam quase todos os níveis estratigráficos da Bacia do Camaquã. A leste da Bacia do Camaquã ocorre um grande corpo multi-intrusivo de granitos contemporâneos, com estruturas e composições análogas às dos granitos antes citados. Esse corpo granítico, também com idades entre 600 Ma e 550 Ma, foi definido como Batólito Pelotas, incluindo, então, granitóides pré-ediacaranos deformados, gnaisses e migmatitos, com granitos ediacaranos perfazendo cerca de 3/4 da exposição desta estrutura plutônica no RS. Na definição original do Batólito Pelotas foi levantada a hipótese que os granitos ediacaranos e os granitóides pré-ediacaranos registrariam todas as fases de evolução de um arco magmático andinotípico seguido por colisão brasileira. No entanto, se a correlação entre seus granitos ediacaranos com aqueles de igual idade associados à Bacia do Camaquã mostrar-se consistente, então seu ambiente tectônico deve ser redefinido. Conforme discutido em diversos trabalhos de nossa equipe, tem ficado clara a independência da evolução da Bacia do Camaquã em relação ao Ciclo Brasiliense no RS, classificada como anorogênica e intracontinental, marcando um novo estágio na evolução da Plataforma Sul-Americana, após o encerramento do Ciclo Brasiliense e antes da instalação da Bacia do Paraná. Desta forma, torna-se necessário revisar a definição e interpretação anteriormente aceita para o Batólito Pelotas, pois cerca de 3/4 de seus granitos são, por correlação, também anorogênicos. A redefinição aqui apresentada para o Batólito Pelotas propõe que sua caracterização tectônica seja determinada pelos 3/4 de granitos ediacaranos que o compõe, sendo os granitóides pré-ediacaranos deformados, gnaisses e migmatitos considerados como registros do embasamento metamórfico. Em síntese, quando se compara os granitos do Batólito Pelotas com aqueles associados à Bacia do Camaquã, torna-se necessário redefinir-lo como um batólito anorogênico, sem vínculos com a Orogenia Brasiliense.